

# Abecip pede medidas de estímulo às cadernetas

**Da sucursal do RIO**

O presidente da Associação das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Nelson da Matta, disse, ontem, que os agentes financeiros das cadernetas de poupança esperam novas medidas de estímulo ao setor, depois que o governo deixou de expurgar a correção cambial, mantendo seu crescimento de acordo com a inflação real. Afirmou, também, que a Abecip prevê uma inflação real de 11,8% em junho.

Para Nelson da Matta, "é impossível concordar com o expurgo da correção monetária, mesmo que pequeno, se não forem criadas medidas fiscais compensadoras para as cadernetas de poupança". Assinalou que, embora as cadernetas tenham tido, em 12 meses — de junho a junho — um rendimento superior à inflação, a captação líquida do setor no primeiro semestre (saques contra depósitos) foi praticamente nula, justificando a adoção de incentivos, como a isenção total do Imposto de Renda para os depósitos de poupança.

Nelson da Matta criticou a posição do ministro da Fazenda, Ernane Galvões, segundo a qual não deveria haver isenção total para esses rendimentos porque os incentivos fiscais já existentes cobrem a esmagadora maioria dos depósitos, sendo o resto pouco signifi-

cativo. "Pode ser pouco significativo para o ministro, mas para nós é importante", disse o presidente da Abecip. "E se essa massa é tão pequena, por que não isentá-la?", perguntou.

Segundo ele, a parcela em valor correspondente aos grandes e médios depositantes representa cerca de 18% da massa financeira total de Cr\$ 10 trilhões, ou seja, cerca de Cr\$ 1,8 trilhão. Nelson da Matta destacou que a incerteza em torno do expurgo da correção cambial, ainda não decidida pelo governo, reforça a necessidade de medidas de apoio às cadernetas, evitando uma possível fuga de recursos para o "câmbio negro" do dólar. "Por outro lado — acrescentou — desvincular a correção cambial da inflação poderia gerar uma expectativa de maxidesvalorização do cruzeiro, fortalecendo também a necessidade de incentivar as cadernetas."

## RENDIMENTOS

Pelos cálculos da Abecip e com base numa previsão de inflação real de 11,8% em junho, a alta geral de preços (inflação) em 12 meses, de junho a junho, seria de 126,3%, contra um ganho de 144,25% para as cadernetas, no mesmo período. Isso significa um rendimento real — juros mais correção monetária — de 14,21% em um ano (o ganho das cadernetas dividido pela inflação resulta nessa taxa).